

Camelôs ficam proibidos de trabalhar na Rodoviária

DF - Comércio

* 6 JAN 1980

A partir de zero hora de hoje os camelôs não podem mais montar suas barracas na plataforma superior da Rodoviária. Eles devem ocupar 75 vagas demarcadas entre o Setor Comercial Sul, Conic e Conjunto Nacional, cumprindo determinação da Divisão de Licenciamento e Fiscalização de Obras (DLFO). Além dos vendedores já antigos, cadastrados e com licença para atuar em vários pontos do Plano Piloto e satélites, mais 47 licenças foram expedidas pela Fiscalização.

Até ontem, no início da tarde, apenas 24 novos cadastrados haviam apanhado suas licenças. Segundo Antônio Francisco de Oliveira, presidente do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes, muitos deixaram para pegar as licenças hoje, quando já não pudessem trabalhar sem a autorização. Já o diretor da DLFO, Paulo Fonseca, acredita que não terá problemas com os camelôs, mas lembra que medidas como apreensão de mercadorias e barracas, além de multas, podem ser aplicadas se houver desrespeito à medida.

Já há pelo menos um camelô disposto a não cumprir a determinação de voltar ao lugar anterior. Antônio Rodrigues de Arruda, 35 anos, há 15 como camelô, disse que no seu antigo ponto de venda, na região do Hospital de Base, não há mais condições de trabalho. "Meus colegas brincam, perguntando quando eu vou me "internar" no



Os ambulantes que ocupavam a plataforma superior terão que procurar outro ponto

Hospital de Base", revela com ar de frustração. Brincando Antônio disse que ficaria até os últimos instantes para se despedir da Rodo-

viária e a partir de hoje vai trabalhar "pelas beiradas", ou seja, onde houver perspectivas de venda. Ele promete ficar de plantão na

DLFO se não receber um bom ponto para fixar sua barraca. "Fico lá até enjoarem de mim e eu vencê-los pelo cansaço", garante.

Roosevelt Pinheiro